

Análise do impacto da pandemia COVID-19 na mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e nos maiores municípios da Região Norte Fluminense

GUSTAVO FIALHO COELHO, MARIANA MOREIRA VANNIER, TAMARA TAMARA DE SOUZA e KARLA SANTA CRUZ COELHO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, RJ, BRASIL - Centro Universitário Serra dos Órgãos, Teresópolis, RJ, BRASIL.

Introdução: O primeiro caso confirmado de COVID-19, no Brasil, foi em 26/02/2020 e, posteriormente, em 17/03/2020, o primeiro óbito, ambos na cidade de São Paulo. A partir de então, a pandemia evoluiu rapidamente no país, e, com base nos dados do Registro Civil (RC), houve um excesso de mortalidade, incluindo por causas cardiovasculares (SILVA, 2020). Objetivo: Analisar a influência da pandemia sobre a mortalidade por causas cardiovasculares no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e nos maiores municípios da Região Norte Fluminense, através dos dados de óbitos do RC em 2019, 2020 e 2021. Metodologia: Foram utilizados dados do Portal da Transparência do RC, acessado em 18/04/2021, para os períodos de 03/2019 a 02/2020 e 03/2020 a 02/2021, relativos, respectivamente, aos períodos pré-pandemia e da pandemia propriamente. A busca foi restrita a óbitos por causas cardiovasculares inespecíficas e específicas - Infarto e Acidente Vascular Cerebral (AVC), no Brasil, no estado do Rio de Janeiro - RJ, em Campos dos Goytacazes e em Macaé. Resultados: Os óbitos por causas cardiovasculares inespecíficas aumentaram em todos os locais analisados (Brasil: 34,97%, Estado do RJ: 6,31%, Campos dos Goytacazes: 18,3% e Macaé: 59,68%). Quanto aos óbitos por Infarto, houve um decréscimo no Brasil (-6,72%), no Estado do RJ (-17,97%) e em Macaé (-14,04%) e um acréscimo em Campos dos Goytacazes (21,11%). Em adição, à análise de óbitos ocasionados por AVC, todos demonstraram redução (Estado do RJ: -9,96%; Campos dos Goytacazes: -19,88% e Macaé: -18,85%), exceto pelo Brasil, com leve crescimento de 0,74%. Em todos os locais, porém, ao analisar os óbitos em domicílio, houve um aumento da mortalidade por todas as causas, com ressalva para causados por Infarto no Estado do RJ (-3,42%) e causados por AVC em Macaé (-20,00%). Conclusão: Ao comparar o período anterior à pandemia ao de pandemia, observou-se aumento de óbitos por causas cardiovasculares inespecíficas, simultaneamente, em sua maioria, a redução de óbitos por causas cardiovasculares específicas e aumento dos óbitos em domicílio. O maior número deste pode indicar possíveis diagnósticos incertos e falta de atendimento adequado pelo colapso do sistema de saúde, resultantes dos agravantes impostos pela pandemia. Novos estudos devem ser realizados para qualificar essas informações, analisando-se os óbitos registrados em cartórios e os dados sobre internações hospitalares para subsidiar a tomada de decisão dos gestores.